

O regimen universitario no Brasil

(Transcripto da Folha Academica — No. 1 — Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1928)

O Sr. Presidente Washington Luis tem demonstrado particular preocupação pelos problemas do ensino, quer primario e secundario, quer superior. Os seus primeiros actos secundados pelo Ministro Vianna do Castello, puzeram um pouco de ordem em assumpto tão complexo e permittiram a collaboração de todos os interessados em conduzir por bom caminho os methodos de ensino.

A nomeação do Prof. Aloysio de Castro para Director do Departamento Nacional do Ensino permittiu por outro lado que o Governo da Republica se articulasse com as Congregações e corpos discentes de maneira a facilitar a mutua collaboração em assumptos que escapam evidentemente na sua complexidade á actuação de uma unica personalidade por mais intelligente, preparada e culta que seja. Assim, muitos, dentro da organização actual e da alta comprehensão do Prof. Aloysio de Castro, collaboram dedicadamente na solução das questões que interessam a instrucção publica.

As Congregações, os Directores, alumnos, os corpos administrativos, o Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, o Conselho da Universidade do Rio de Janeiro, o Conselho Nacional do Ensino, todos emfim empenham a maior boa vontade para secundar a acção do Director do Departamento Nacional do Ensino, elo, entre os que aprendem e ensinam e o Governo da Republica.

Bem entendido que ante a organização actual, a acção de todos é cerceada e vemos o esforço inaudito para conseguir o que será obtido facilmente sob uma legislação intelligente e progressista.

Falla-se agora na necessaria organização universitaria. Não temos acompanhado de perto o que tem sido feito neste sentido, pois com a natural reserva esperamos a palavra do Governo da Republica, poderes legislativo e executivo.

O professorado brasileiro, porém, já emittiu a respeito a sua opinião por occasião do ultimo Congresso de Ensino ao commemorar o centenario da fundação dos cursos juridicos no Brasil. O Director do Departamento Nacional do Ensino por ou-

tro lado já em discursos de posse e em S. Paulo formulou alguns conceitos que bem devem trahir a sua opinião.

Minas Geraes e S. Paulo, tambem já se pronunciaram abertamente a favor do regimen universitario dentro da natural autonomia didactiva e administrativa.

Acreditamos tambem não ser possivel muito hesitar para escolher as cidades brasileiras onde devem ficar localisadas as Universidades.

Incontestavelmente os factores geographicos devem ter uma grande importancia e intervir directamente na localisação desses institutos. Assim sendo seria necessario localisar uma universidade na Amazonia, outra no Nordeste brasileiro, outras ainda na Bahia, Bello-Horizonte, S. Paulo, Rio de Janeiro, Paraná ou S. Catharina e Rio Grande do Sul.

O criterio geographico porém nem sempre pôde predominar. Portos de mar ficariam bem localisados em certas zonas do paiz, mas até hoje não foram os mesmos construidos, pois não é com simples planos e traçados que se constróe um porto de mar.

Assim tambem o é para as Universidades. Torna-se necessario em uma fundação universitaria dinheiro e outros elementos para que possa a mesma viver, prosperar e preencher os altos fins a que se destina.

Acreditamos, porém, que ante a situação real do Brasil, paiz que começa agora a se desenvolver, seria possivel fazer funcionar Universidades em Belem, Recife, Bahia, Bello-Horizonte, São Paulo, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Seriam apenas nove universidades para todo o paiz, um inicio, uma base, para o natural desenvolvimento em uma nação que conta quasi nove milhões de kilometros quadrados podendo facilmente abrigar em seu extenso territorio 500 milhões de habitantes.

E' publico que Rio de Janeiro e Bello-Horizonte já possuem universidades e não será de extranhar que o gesto de Epitacio Pessoa e Antonio Carlos, os fundadores das universidades referidas, seja breve-

mente secundado por Julio Prestes, Estacio Coimbra e outros governantes de visão e responsabilidade.

No momento actual não é possível travar polemica sobre o typo de universidade que mais nos convem.

Só comprehendemos esses institutos com absoluta autonomia didactica das Faculdades que abrigam a relativa autonomia administrativa das mesmas sujeitas ao collegio universitario. Quer isto dizer que todas as questões didacticas devem ser resolvidas em ultima instancia pelas Faculdades, emquanto que tratando-se de administração deve haver o controle sobre as Faculdades exercido em ultima instancia pelas Universidades, seu Conselho e Reitor.

O Governo da Republica, como grande doador que é e certamente continuará a ser, poderá reservar-se o direito de nomear os Reitores, os professores, após a necessaria indicação pelas Congregações em seguimento ás provas de concurso e os proprios directores eleitos pelo corpo de professores, estabelecendo o veto na

gestão quando fôr justificavel ante o interesse nacional.

Assim deve ser. Não vemos em que possa interessar ao Governo da Republica si um alumno effectuou em tempo a sua matricula, frequentou os cursos, fez ou não prova escripta ou si um professor redigiu o programma de ensino deste ou daquelle modo. São questões internas das Faculdades.

Deve interessar porém ao Governo da Republica é que existam no nosso extenso paiz, conjugados, dentro da organização universitaria um grupo de institutos destinados a restabelecer e fortificar os elos naturaes e essenciaes em uma nação como a nossa, extensa e com tendencias regionaes tão differentes. Isto conseguirá certamente o Governo tornando-se apenas o grande doador, quer dizer, custeando as despesas das Universidades até que se constitua o patrimonio de cada uma dellas. Mesmo assim agindo a acção governamental será decisiva, pois todos sabem e respeitam o valor da vontade de quem paga as despesas...

Bruno Lobo.

Posto Central de Assistencia. Deste departamento da nossa administração municipal e sob a direcção do prof. Paula Esteves, recebemos o boletim correspondente ao movimento no mez de Dezembro.

Como os demais outros que nos têm sido enviados, contem detalhadas informações sobre os variados accidentes occorridos e attendidos pelo referido Posto de Assistencia.

★

Hygia. Recebemos mais um exemplar desta excellente revista de educação popular.

Traz o seu ultimo numero farta e interessante collaboração.

Unica no genero, a sua sabia direcção, e o seu valioso corpo de colaboradores serão a absoluta garantia da continuidade de sua publicação no seio de uma sociedade, onde os mais rigorosos principios de hygiene devem sempre ser salientados.

Gratos pelo exemplar que nos foi enviado.

★

Instituto Pereira Filho. No dia 24 de Fevereiro, perante vultuosa assistencia

foi inaugurado o Instituto Pereira Filho, o qual após grandes reformas, aproveitou o seu 12 anniversario para se apresentar ao corpo medico Porto Alegrense.

O acto inaugural foi feito pelo prof. Sarmiento Leite, que em breve oração após salientar as grandes qualidades do illustrado professor Pereira Filho, após pôr em relevo o seu saber e o de todos os que serviam em seu laboratorio; fazendo a ligação dos factos, poz igualmente em relevo o papel da Faculdade de Medicina, a qual está hoje ligado o nome de Pereira Filho, o illustre cathedratico de Microbiologia.

Em virtude da falta de espaço, guardaremos para o proximo numero mais detalhada noticia, sobre o Instituto inaugurado no dia 24 de Fevereiro de 1928.

NO CONSULTORIO *Cliente* — Já estou forte, não é verdade, doutor?

O Medico — Bastante!

— Quando então, vae me ser enviada a conta?

— Ah! Para isso não está o senhor bastante forte.